



Jovens trabalhadores — Factos e números

Emprego jovem

O Observatório Europeu dos Riscos elaborou uma série de relatórios relacionando a segurança e a saúde no trabalho com um risco, um sector ou um grupo de trabalhadores específicos. Esta ficha técnica sintetiza um relatório (1) sobre jovens trabalhadores. O relatório integra-se num projecto mais vasto, cujo objectivo é a identificação precoce de tendências e riscos emergentes no trabalho, a fim de contribuir para uma melhor orientação de recursos e de permitir intervenções mais oportunas e eficazes.

Esta publicação visa proporcionar uma análise dos riscos a que os jovens trabalhadores estão expostos no trabalho e das consequências desta exposição a curto e a longo prazo. Fá-lo analisando estatísticas e estudos e através de estudos de casos de prevenção seleccionados.

Ao reunir todo este conjunto de informações, recolhidas em todos os Estados-Membros da União Europeia (UE) e em países terceiros, a Agência visa proporcionar uma perspectiva relevante sobre as experiências em matéria de saúde e segurança dos jovens no trabalho. A Agência espera que esta informação contribua para uma melhor protecção dos jovens que iniciam a sua actividade profissional e, assim, para a melhoria da sua saúde ao longo da vida laboral.

Emprego jovem na UE-25

O número de jovens trabalhadores está a diminuir em quase todos os Estados-Membros. Esta tendência reflecte a queda das taxas de natalidade, mas pode igualmente indicar que as actividades formativas se estão a generalizar e a prolongar por mais tempo. Além disso, os trabalhadores jovens são mais vulneráveis à recessão económica — os empregadores reagem às pressões económicas reduzindo o recrutamento de novos trabalhadores jovens.

Em 2005, cerca de 193,8 milhões de indivíduos estavam empregadas na UE-25, das quais 20,4 milhões eram jovens (2). Os jovens trabalhadores representavam 10,5% da força de trabalho. A taxa de emprego (3) (UE-25) dos jovens trabalhadores era de 36,3%, enquanto a da população entre os 15 e os 64 anos era de 63,6%.

A taxa de desemprego dos jovens na UE-25 era de 18,7%, ou seja, mais do dobro da taxa geral de desemprego (9%). Em muitos Estados-Membros da UE, as taxas de desemprego dos jovens trabalhadores aumentaram nos últimos anos, apesar de haver menos jovens numa população globalmente em envelhecimento. Há também diferenças substanciais entre regiões: em dois terços das regiões da UE-25, a taxa de desemprego dos jovens era, pelo menos, o dobro da taxa total de desemprego. As taxas de desemprego regionais dos jovens variavam entre 6,2% e 59,1%.

No entanto, uma boa integração dos jovens na vida activa é vital para a sociedade e para as empresas, e é também muito importante para os próprios jovens e para o autocontrolo das suas vidas, da sua saúde e do seu bem-estar.

Trabalho temporário, a tempo parcial, aos fins-de-semana e por turnos

Em 2005, em comparação com a força de trabalho em geral, verificava-se entre os trabalhadores dos 15 aos 24 anos uma percentagem de emprego a tempo inteiro inferior (72% contra 82%), tinham mais contratos temporários (39% contra 14%) e a percentagem de trabalhadores assalariados era mais elevada (94% contra 83%). No entanto, tendo em conta as modalidades de trabalho informal, comuns entre os jovens (por exemplo, o trabalho voluntário, o trabalho numa empresa familiar ou a aprendizagem), torna-se difícil definir o emprego.

Muitos trabalhadores temporários na UE-25 têm menos de 25 anos: 37,5% dos jovens trabalhadores na UE-25 tinham contratos temporários. As percentagens oscilavam entre 6,8% na Irlanda e 59,4% em Espanha.

Segundo os dados fornecidos por agências trabalho (4), os indivíduos empregados com contratos a prazo têm menos acesso à formação e à participação no desenvolvimento de competências a longo prazo do que os trabalhadores com contratos por tempo indeterminado. Os trabalhadores temporários têm também menos controlo sobre a organização das tarefas, os ritmos e os métodos de trabalho, têm menos exigências laborais e estão menos informados sobre os riscos no trabalho.

Em 2005, um em cada quatro jovens trabalhadores tinha emprego a tempo parcial. Este tipo de emprego está também em crescimento. Estudos sobre o trabalho a tempo parcial na Europa indicam que estes trabalhadores têm menos oportunidades de formação e de progressão na carreira (5). Os níveis salariais e os benefícios da segurança social são frequentemente mais baixos e os trabalhos são geralmente monótonos.

Além disso, mais de metade dos jovens trabalhadores trabalhavam pelo menos um sábado por mês e efectuavam trabalho por turnos com mais frequência.

Onde trabalham os jovens?

Uma análise sectorial revela que, na UE-25, a taxa mais elevada de jovens trabalhadores se encontra na hotelaria e restauração (22,7%) e no comércio (16,3%). O sector hoteleiro é o que emprega mais trabalhadores jovens em 20 dos 25 Estados-Membros e está entre os três primeiros nos restantes.

Esta distribuição tem implicações importantes para a segurança e a saúde no trabalho dos jovens devido ao conjunto específico de condições potencialmente negativas que caracteriza estes sectores (nomeadamente baixos salários, sazonalidade, condições de emprego deficientes e desgaste físico). Na UE-25, em 2005, os jovens trabalhadores estavam empregados principalmente no sector dos serviços (5,2 milhões), seguido pelo dos artesãos e actividades similares (3,6 milhões). Os empregados de escritório (2,7 milhões) e os técnicos e profissionais equiparados (também 2,7 milhões) repartiam o terceiro lugar, seguidos de perto

(1) Ver <http://osha.europa.eu/publications/reports/7606507>.

(2) Jovens trabalhadores: dos 15 aos 24 anos de idade.

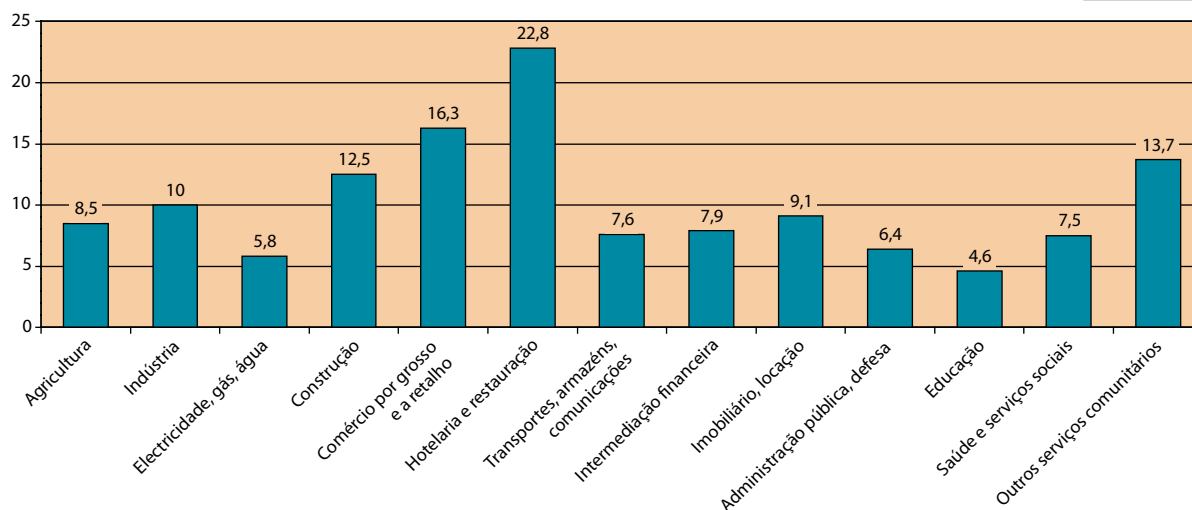
(3) A taxa de emprego representa o número total de pessoas empregadas em percentagem da população do mesmo grupo etário.

(4) Goudswaard, A., Andries, F., «Employment status and working conditions» (Estatuto de emprego e condições de trabalho)

(<http://www.eurofound.eu.int/publications/htmlfiles/ef0208.htm>).

(5) Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho, Dublin, «Part-time work in Europe» (Trabalho a tempo parcial na Europa), 2005

(<http://www.eurofound.eu.int/ewco/reports/TN0403TR01/TN0403TR01.pdf>).



Percentagem de jovens trabalhadores por sector, UE-25, 2005, LFS

pelos profissionais indiferenciados (2,5 milhões). Esta distribuição por profissões difere ligeiramente entre os Estados-Membros. De 2000 a 2005, o maior aumento do número de jovens trabalhadores foi o que se registou entre os trabalhadores dos serviços e os vendedores (+ 0,38 milhões).

Muitos destes sectores e profissões caracterizam-se pelo elevado risco de acidentes, pela exposição a muitos perigos no local de trabalho ou, como é o caso das profissões de serviços, por situações de emprego precárias.



© Hasse Eriksson

Diferenças de género

Os jovens trabalhadores defrontam-se com diferenças de género, tal como a população trabalhadora em geral. Há um número maior de jovens do sexo masculino a trabalhar do que do sexo feminino: em 2005, trabalhavam na UE-25 11,1 milhões de jovens do sexo masculino e 9,3 milhões do sexo feminino. No entanto, é difícil encontrar dados que diferenciem os rapazes e as raparigas em termos de saúde ou de exposição a riscos.

As questões de género contribuem significativamente para diferentes graus de exposição a riscos e, consequentemente, para diferentes efeitos na saúde. Por exemplo, a profissão de cabeleireiro é predominantemente feminina, sendo mulheres 87% do total dos trabalhadores. Mais de um milhão de indivíduos estão empregadas em cerca de 400 000 salões de cabeleireiro em toda a Europa. Este sector caracteriza-se também por uma força de trabalho jovem: 83% dos recrutados têm menos de 26 anos e 56% menos de 19. Consequentemente, quase todos os factores de risco que afectam os cabeleireiros são relevantes para os jovens trabalhadores. Os principais problemas de saúde neste sector (problemas dermatológicos, asma e lesões músculo-esqueléticas) afectam, pois, principalmente as jovens.

É necessária mais investigação a fim de:

- obter um perfil de riscos dos jovens trabalhadores e da sua exposição a factores de risco no local de trabalho, nomeadamente substâncias perigosas (mais especificamente, agentes biológicos, cancerígenos e reprotóxicos), ruído e vibrações, condições de trabalho fisicamente desgastantes e riscos psicossociais;
- avaliar a importância de riscos específicos para os jovens trabalhadores nos principais sectores que empregam jovens, com especial atenção ao sector dos serviços;
- avaliar as diferenças de género e a importância relativa dos respectivos riscos para os jovens do sexo masculino e do sexo feminino;
- adequar a sensibilização, a formação e a prevenção às diferenças acima identificadas e incluir questões de diversidade, nomeadamente em relação a jovens trabalhadores migrantes;
- assegurar que a formação não qualificante (com crescente atenção às trabalhadoras do sexo feminino, por exemplo, no sector dos serviços, designadamente no serviço doméstico) inclua a segurança e a saúde no trabalho (SST);
- orientar eficazmente políticas de redução de riscos para os acidentes de trabalho com os jovens. A cooperação entre diferentes domínios políticos (por exemplo, a saúde pública, o combate ao trabalho infantil, a segurança rodoviária) poderá trazer igualmente benefícios neste campo;
- desenvolver actividades de modo a integrar sistematicamente a SST na educação e na formação, em todos os níveis.

Mais informação

O relatório contribui igualmente para a campanha anual da Agência, a *Semana Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho*, que em 2006 foi dedicada à protecção dos jovens no trabalho. Sob o slogan «Crescer em segurança», mais de 30 países participaram activamente na maior campanha europeia de SST para a protecção dos jovens trabalhadores.

A informação sobre exposição a riscos e as suas consequências para a saúde dos jovens trabalhadores é resumida na *factsheet 70 (Jovens trabalhadores — Factos e números: «Exposição a riscos e consequências para a saúde»)*.

Informações adicionais sobre a segurança dos trabalhadores jovens estão disponíveis em <http://ew2006.osha.europa.eu/>.

Agência Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho

Gran Vía, 33, E-48009 Bilbao

Tel. (+ 34) 94 479 43 60, Fax (+ 34) 94 479 43 83

E-mail: information@osha.europa.eu

© Agência Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho. É autorizada a reprodução desde que devidamente reconhecida a fonte. Printed in Belgium, 2007

